



Revista do Mestrado em Direito da UFS

APRESENTAÇÃO

Flávia de Ávila¹

Esse número da Revista Diké, Revista do Mestrado em Direito da UFS, que ora apresento, refere-se a um Dossiê de artigos apresentados no Grupo de Trabalho do V Seminário Internacional de Pesquisa e Extensão em Relações Internacionais (V SIRI), realizado pelo Departamento de Relações Internacionais da UFS, com apoio da Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (FAPITEC), da Comissão de Promoção de Direitos LGBT do Ministério Público de Sergipe e do Programa de Pós-Graduação em Direito da UFS (PRODIR/UFS). Refere-se, portanto, à materialização do esforço e da dedicação que autoras e autores empenharam na produção de textos que têm a qualidade de despertar o interesse acadêmico de áreas distintas ligadas aos Direitos Humanos, Direito Internacional e Política Contemporânea, temas que foram objeto de palestras e apresentações no V SIRI. Os artigos aqui apresentados são frutos de uma seleção prévia realizada pela Comissão Organizadora do V SIRI e foram debatidos por professores do Departamento de Relações Internacionais da UFS em 3 GTs realizados durante o evento, sendo eles: “América Latina, Colonialismo, Direitos Humanos e Relações Internacionais”, coordenado pela Profa. Flávia de Ávila, “Diversidades e Vulnerabilidades”, coordenado pelo Prof. Thiago Fernandes Franco, e “Nacionalismo, Religiosidade, Migrações e Diásporas”, coordenado pelo Prof. João Paulo Ferraz Oliveira.

¹ Coordenadora Geral do V SIRI. Doutora em Direito (PUC Minas). Pós Doutora pela Universidade de Washington – UW (Tacoma, EUA). Professora do Departamento de Relações Internacionais (DRI) e do Programa de Pós-Graduação em Direito (PRODIR) da Universidade Federal de Sergipe. E-mail: flaviadeavila@gmail.com.

Em “Justiça Restaurativa e Desenvolvimento Local: empoderamento comunitário, responsabilidade e autonomia a serviço da cultura de paz”, Daniela Carvalho Almeida da Costa, Doutora e Mestre em Direito Penal e Processo Penal pela Universidade de São Paulo e professora do PRODIR/UFS, e Victor Fernando Alves Carvalho, mestrando do PRODIR, abordam temas interdisciplinares que se interconectam com os Direitos Humanos. A partir dos aportes teóricos em Justiça Restaurativa e Desenvolvimento Local, é possível a promoção de uma cultura de paz com ênfase no empoderamento local e no senso de responsabilização e autonomia, o que é dificultado tanto pelos modelos hegemônicos de desenvolvimento quanto pelos modelos oficiais de justiça criminal.

No artigo “O colonialismo digital como nova forma de imperialismo na sociedade em rede”, Alessandra Cristina de Mendonça Siqueira, mestranda do PRODIR/UFS, analisa os conceitos de colonialismo digital e capitalismo de vigilância para os quais novos atores, situados em polos tecnológicos, impõem forma de imperialismo não apenas à sociedade, mas ao Estado.

Ana Carolina Fontes Figueiredo Mendes, mestre em Direitos Humanos, Multiculturalismo e Desenvolvimento pela Universidad Pablo de Olavide, Espanha, e mestranda em Direito no PRODIR/UF, e João Mouzart de Oliveira Junior, mestre em Antropologia pela UFS e doutorando no Programa Multidisciplinar em Estudos Étnicos e Africanos na Universidade Federal da Bahia (UFBA), são autores do artigo “Trabalho escravo contemporâneo: desumanização seletiva da trabalhadora doméstica”. Nesse trabalho, procuram compreender, por intermédio da análise de casos de trabalho escravo de trabalhadoras inseridas no contexto doméstico, como a lógica colonial cria categorias de seres humanos e graus de dignidade baseados em vulnerabilizantes e excludentes, que permitem a existência de exploração desumana do trabalhador.

Em “Os dilemas da atuação do comitê internacional da Cruz Vermelha na ditadura de Augusto Pinochet”, Danielle Gonçalves Passos do Nascimento e Marcos Eduardo da Silva Ribeiro, graduandos de Relações Internacionais da UFS, analisam por intermédio de um estudo de caso como as atividades da Cruz Vermelha foram exercidas e também limitadas no âmbito de da ditadura chilena.

Barbara Cardoso de Oliveira, graduanda em Relações Internacionais da UFS, é autora do artigo “O que ocasiona ou impede a ascensão do totalitarismo: um comparativo entre a história polonesa e a alemã (1918-1945)”. Nesse trabalho, pretende investigar a coexistência de acontecimentos que levaram tanto ao totalitarismo quanto à independência, por meio de paralelo comparativo entre aportes históricos de Polônia e Alemanha no século XX.

José Victhor Bezerra de Araújo Álvares Silva, graduando em Relações Internacionais, propõe em “O mito fundador das relações internacionais: confronto entre o congresso de Viena e as pazes de Westphalia” uma nova mirada em marcos fundamentais para as Relações Internacionais. Para o autor, o processo de fundação histórica do Estado ocorrido no Congresso de Viena nega a “violência religiosa” a ser coibida pela racionalização secularizante trazida pelo Estado moderno – ainda que este fosse fundado no mito da violência religiosa – e nega a dicotomia entre universalismo “romano” contra as soberanias nacionais, bem como afirma o caráter conservador, ou anti-revolucionário, do sistema de Estados surgido em 1815.

Ícaro Silva e Melo, graduando em Relações Internacionais, e José Victhor Bezerra de Araújo Álvares Silva são coautores do artigo “Uma nação outra vez (?): desdobramentos dos BREXIT sobre o movimento nacionalista da Irlanda do Norte”. Nesse artigo, procuram confrontar argumento que afirma que o impasse gerado nas negociações do “Brexit”, a saída do Reino Unido da União Europeia, favorecerá o movimento nacionalista na Irlanda do Norte, dando-lhe maior base eleitoral. Nesse sentido, empregam a tese de Robert Putnam sobre associativismo e analisam dinâmica de movimentos religiosos como agregadores para construir suas conclusões.

O conjunto de artigos aqui apresentado revela a riqueza que a temática dos Direitos Humanos pode apresentar, especialmente se combinada com aportes do Direito Internacional e da Política Contemporânea no âmbito das Relações Internacionais. Como Coordenadora do V SIRI, foi uma grande satisfação poder trabalhar com uma nova geração de pesquisadores em Relações Internacionais e Direito que se mostra ávida pela pesquisa e pelo conhecimento.

Portanto, está feito o convite, caros leitores. À leitura!